

DAS PELOTAS

FERNANDO GONÇALVES DUARTE¹; ESTER JUDITE BENDJOUYA
GUTIERREZ²

¹PROGRAU/FAUrb/UFPel – fernandogduarte2009@hotmail.com

²PROGRAU/FAUrb/UFPel – ester@ufpel.tche.br

1. INTRODUÇÃO

O presente trabalho consiste na análise de dois documentos encontrados no Arquivo Público do Rio Grande do Sul, datados de 1795, referentes aos processos de medição do Rincão das Pelotas ou Nossa Senhora dos Prazeres e da Nossa Senhora da Conceição. Nos referidos documentos apareceram boa parte dos tramites de aquisição e consolidação de posse destas áreas por Manoel Bento da Rocha e sua esposa Isabel Francisca da Silveira.

O trabalho se insere na área da história da arquitetura e da cidade e busca entender o papel desempenhado pelo chamado “Rincão das Pelotas”, na formação do município que leva seu nome.

Para tanto inicialmente foi realizado uma revisão da literatura sobre a ocupação do Estado do Rio Grande do Sul (HAMEISTER, 2002) e da legislação de sesmarias (SILVA, 2008) que regia a doação de terras no período histórico estudado.

2. METODOLOGIA

Uma pesquisa histórica se apoia principalmente em fontes primárias, sejam estas iconográficas ou escritas. Para o trabalho em questão foram analisados dois mapas de 1777 e 1781 (Figura 1) e dois processos de medição datados de 1795. Os processos de medição foram solicitados pela viúva Isabel Francisca da Silveira, um referente à área entre o arroio Pelotas e arroio Contage, e o outro entre o arroio Contage e Correntes. As duas áreas compunham o antigo Rincão das Pelotas.

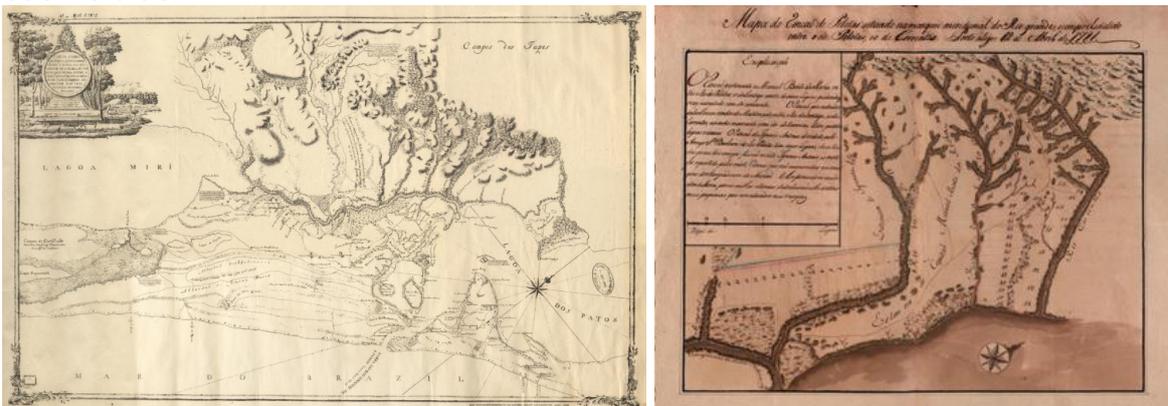


Figura 1 – a) Carta Corographica que compreende as vizinhanças do Cerro Pelado, de autoria de Manuel Muniz do C. e Araújo. Fonte: Gabinete photocartografico do Estado Maior do Exercito – Rio; b) Mapa do rincão de Pelotas, Porto Alegre, 12 de abril de 1781. Fonte: Arquivo Nacional, disponível em:

<http://www.exposicoesvirtuais.arquivonacional.gov.br/cgi/cgilua.exe/sys/start.htm?sid=90>

Os documentos de medições foram paleografados e depois cuidadosamente analisados em seu conteúdo escrito. O mesmo foi confrontado com as diversas regulamentações existentes sobre as concessões de sesmarias (SILVA, 2008).

Num segundo momento, as descrições das bases de medição foram reconstituídas sobre a imagem de satélite. Os pontos de referência geográficos, como barras dos arroios, foram usados como pontos de partida para a alocação das bases a estes referidos. A partir destes pontos seguiu-se com as direções e distâncias descritas no documento para localizar as demais bases de medição onde não é possível hoje encontrar seus pontos de referência associados.

Foram várias as doações de sesmarias que contribuíram para a formação do Município de Pelotas (HAMEISTER, 2002). A primeira doação por carta de sesmaria data de 1758, denominada “Rincão das Pelotas” para o Coronel Thomaz Luiz Osório.

Encontrou-se um mapa datado de 1777 identificando as terras entre os arroios Pelotas e Correntes, “Rincão do Coronel Thomaz Luiz Osório”.

Em 02 de abril de 1781, o alferes Ignácio Antonio da Silveira Casado recebe a escritura das terras do Monte Bonito. Instalou sua estância junto às datas de terra localizadas na margem do arroio Pelotas, mais precisamente ao norte da sesmaria (GUTIERREZ, 2011).

Em algum momento antes de 1781, o Rincão das Pelotas provavelmente foi dividido em duas áreas. No sentido do comprimento tinha como limite o arroio Pelotas e Contage. Em um documento de doação lavrada em 13 de setembro de 1781 havia área recebida por Bento da Rocha como doação do Reverendo Francisco das Chagas. Somente em 09 de dezembro de 1788 o vice-rei Luiz de Vasconcellos e Souza concedeu oficialmente os campos chamados Rincão das Pelotas para o Capitão Mor Manoel Bento da Rocha.

Em um mapa datado de 12 de abril de 1781 do Arquivo Nacional consta o texto “Estância do Capitão Manoel Bento da Rocha” na área compreendida entre o arroio Pelotas e o arroio Contagem. Tinha anexada uma “Explicação”, demonstrando a existência de 60 famílias assentadas no Rincão de Correntes. No ano de 1795, a viúva D. Isabel Francisca da Silveira fez duas solicitações de medição ao juiz ordinário o Capitão Domingos Gomes Ribeiro.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Na medição do Rincão das Pelotas surgiu o nome de Nossa Senhora dos Prazeres. As confrontações foram descritas e vários aspectos naturais, da ocupação e benfeitorias presentes na área. Foram localizadas as dunas entre a barra do arroio Pelotas e a barra do Canal do São Gonçalo, em local onde ainda se encontram presentes atualmente. Narrava sobre grandes figueiras localizadas na cerca do terreno das lavouras, que foi identificado como localizado numa parte alta, próximo a atual av. José Maria da Fontoura. As referidas lavouras aparentemente se estendiam até um “rancho de um agregado” e local onde se “fecham todas as cercas”. Identificou-se como sendo no atual Barro Duro, nas proximidades da av. Pernambuco. Foi citada uma “estrada que vai para o Contagem” nas proximidades da Estância da Palma. Também foram citados “uns currais no meio do campo”. Estes foram localizados na imagem de satélite nas proximidades da Estância da Palma e também um “potreiro velho” nas proximidades da Estrada Geral. Apareceu a referência à localização da casa do Tenente Ignácio Antonio, junto à sétima base de medição. Na reconstrução das sete bases de medição, as medidas e ângulos constantes no documento

fecharam com enorme precisão com aspectos passíveis de serem observadas atualmente nas imagens de satélite.



Figura 02 – Demarcação do Rincão das Pelotas com as sete bases de medição e a localização dos pontos de referência citados no Termo de Medição: a) dunas; b) cerca das lavouras com figueiras; c) rancho de um agregado e fechamento das cercas; d) butiazeiro; e) currais; f) cercas do Contagem; g) terreno de lavouras; h) Capão da Canoa; i) casas do Tenente Inacio Antonio; j) lomba do Potreiro Velho.
Fonte: do autor.

Na medição da sesmaria Nossa Senhora da Conceição constavam as confrontações e existia a observação de que a requerente protestava juntar os campos do Reverendo Francisco Ignácio, mas, no entanto disse para não constar ao final da medição. A reconstrução das quatro bases usadas para fazer a medição sugeriu que a “Estrada Geral que vai para São Lourenço” seria a antiga estrada estadual para São Lourenço. Hoje esta estrada coincidente parcialmente com a BR 116.



Figura 3 - Demarcação de Nossa Senhora da Conceição com as quatro bases de medição definidas no Termo de Medição no Termo de Medição. Fonte: do autor

4. CONCLUSÕES

A sesmaria das Pelotas foi o resultado da ocupação da região sul do Brasil, ligado aos enormes rebanhos que ali existiam e o interesse de proteção das fronteiras. Também as concessões de terras promoviam a colonização, a proteção e o aproveitamento das terras. Os "casais de Sua Majestade" também foram atraídos para a região pelos amplos direitos reforçados pelo edital de 1747. Com os ataques constantes dos espanhóis e as indefinições dos limites de fronteira, muitas pessoas se refugiaram nos Campos das Pelotas, na margem do São Gonçalo. Dentre as várias concessões de sesmarias que contribuíram para a formação do município de Pelotas, a primeira foi em 1758 do chamado Rincão das Pelotas. Os documentos analisados trouxeram como novos dados constando que o Rincão das Pelotas separou-se em duas áreas distintas: uma do arroio Pelotas até o arroio Contage e a outra do Contage até o arroio Correntes.

Foram originadas duas sesmarias denominadas Nossa Senhora dos Prazeres e Nossa Senhora da Conceição. Os limites para a parte denominada Nossa Senhora da Conceição eram distintos do rincão cedido para Tomás Luis Osório, até a Serra dos Tapes. Surgiram referências a duas estradas localizadas nesta área: Estrada do Contage e a Estrada Geral. Para a Estrada do Contage existem ainda vestígios nos campos da estância da Palma. A Estrada Geral que ligava a São Lourenço servia como divisa.

Apareceu uma indicação do motivo que determinou a localização da estância de Nossa Senhora dos Prazeres. Existia uma proibição de ocupar meia légua (3.300 m) em quadra junto a rios caudalosos, conforme Ordem Régia de 15/03/1731. Determinação foi relatada no traslado da carta de confirmação de sesmaria dada a Manoel Bento da Rocha em 09/12/1788 pelo vice-rei.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ARQUIVO PÚBLICO DO RIO GRANDE DO SUL. **Medição** Ano 1795. Autos 561, Mç. 14, Est. 33. 2º Cartório do Cível- Pelotas.
- ARQUIVO PÚBLICO DO RIO GRANDE DO SUL. **Medição** Ano 1795. Autos 431, Mç.11, Est.19. 2º Cartório do Cível - Rio Grande.
- GUTIERREZ, E. J. B. **Negros, charqueadas e olarias**. 3ª ed. Passo Fundo: Ed. Universidade de Passo Fundo, 2011.
- HAMEISTER, M. D. **O Continente do Rio Grande de São Pedro**. Tese (Doutorado em História Social) - Curso de Pós-graduação em História Social da Universidade Federal do Rio de Janeiro.
- SILVA, L. O. **Terras Devolutas e Latifúndio**. 2ªed. Campinas, SP: Editora da UNICAMP, 2008.